

Relatório do colóquio do GTP Movimentos Sociais e Serviço Social, XIV ENPESS

“Lutas Sociais e Produção de Conhecimento” – Natal/2014

- **Coordenação do GTP:** Professoras Dra. Maria Beatriz Costa Abramides (PUC-SP); Dra. Maria Lucia Duriguetto (UFJF); Ms. Sâmbara Paula Ribeiro (UECE); Ms Morena Marques (UnB); Dra. Katia Marro (UFF-RO)

1. Introdução

O presente relatório tem como objetivo oferecer uma síntese do colóquio do GTP Serviço Social e Movimentos Sociais no XIV ENPESS, incluindo a apresentação realizada pela coordenação, assim como os debates e encaminhamentos feitos na assembleia. Destacamos que o conteúdo apresentado no colóquio realizado pelo GTP é produto do trabalho desenvolvido nos dois últimos anos pela coordenação (2013-2014), fazendo-se presente intervenções que dialogam com os objetivos, a agenda de trabalho e a ementa do GTP.

1.1. Mesa redonda intitulada “Lutas e Movimentos Sociais: A produção do conhecimento do serviço social e movimentos de frente sindical e popular”

- Palestrantes: Maria Beatriz Costa Abramides - (PUC/SP e Coordenadora do GTP); Cacau (Militante da CSP Conlutas) e Helena Silvestre (Militante do Movimento Luta Popular)
- Coordenadora da Mesa: Maria Lúcia Duriguetto (UFJF e membro da coordenação do GTP)

Os palestrantes trataram dos seguintes aspectos:

- ✓ Crise macro-estrutural do capitalismo contemporâneo no plano internacional e nacional e sua ofensiva destrutiva contra a classe trabalhadora a partir das transformações no mundo do trabalho, a ofensiva neoliberal na esfera do Estado e no âmbito da cultura com a denominada “pós-modernidade”;
- ✓ Os desafios para a classe trabalhadora frente aos ataques do capital que vem destruindo conquistas históricas da classe;
- ✓ A recuperação histórica da organização sindical da classe trabalhadora no Brasil, suas principais tendências e os desafios para a luta dos trabalhadores na perspectiva da autonomia e independência de classe;

- ✓ A luta histórica dos movimentos populares e seu enfrentamento atual para a conquista das reivindicações imediatas na direção classista, igualitária e libertária;
- ✓ A relação histórica do Serviço Social com os movimentos sociais e os desafios teóricos, políticos desta relação;
- ✓ A recuperação histórica da organização político-sindical dos assistentes sociais na perspectiva classista, a deliberação pela inserção sindical por ramo de atividade econômica e os desafios atuais da construção e consolidação do ramo em uma concepção e prática sindical classista.

1.2. Assessoria temática nas Sessões de Comunicação Oral respectivas à linha Serviço Social e Movimentos Sociais:

As professoras que integram a coordenação deste GTP se organizaram em duplas e realizaram a assessoria de forma conjunta, contando também com a colaboração das professoras Eblin Farage (UFF) e Josefa Batista Lopes (UFMA) para a realização da assessoria temática (em anexo relatório das assessorias).

1.3. Apresentação de Mesa Coordenada:

Com o título “*Crise do capital, movimentos sociais e Serviço Social*”, a referida mesa teve como ementa: *Tematizar as organizações e movimentos sociais no contexto da acumulação flexível, das contrarreformas e a expressão ideológica destes condicionantes sócio-históricos nas premissas pós-modernas*. A partir desta ementa, a mesa tratou dos impactos regressivos da ofensiva do capital para as lutas sociais; da retomada de ações contestatórias e o debate da revolução na realidade nacional. Neste marco analítico maior, foram tematizadas a relação do Serviço Social com as lutas sindicais e sociais por meio das ações extensionistas com os movimentos sociais; a organização sindical por ramo de atividade e as perspectivas de intervenção profissional no processo de mobilização e organização popular. Na mesa coordenada foram apresentados os seguintes trabalhos:

- ✚ *Lutas Sociais e Serviço Social - Perspectivas de intervenção Profissional no contexto das contrarreformas* (Maria Lúcia Duriguetto). O trabalho objetivou explicitar os processos de restauração do capital e seus impactos nas lutas sociais. É neste cenário que são apresentadas algumas possibilidades de articulação da intervenção profissional do Serviço Social nos processos de mobilização e organização popular.

- ✚ *Revolução democrática ou socialista? Uma análise crítica sobre o fantasma da Revolução Burguesa no Brasil* (Morena Gomes Marques) – O trabalho procedeu uma análise crítica sobre o programa de revolução socialista historicamente construído pela esquerda no Brasil, o qual viu-se aprisionado pelo devir de uma “Revolução Burguesa”. Para tanto, o principal referencial teórico escolhido foi a obra de Lênin nos anos de 1905 acerca das etapas entre revolução democrática e socialista, por ser esta a bibliografia que, em diferentes momentos históricos, traçou as linhas gerais do pensamento da esquerda mundial e latino-americana.
- ✚ *Influências das premissas pós-modernas nas referências analíticas das lutas sociais* - (Sâmbara de Paula Ribeiro)
- ✚ *Movimento Sindical e Serviço Social: Organização Sindical por ramo de atividade ou por categoria Profissional* - (Maria Beatriz Costa Abramides). O trabalho trouxe a contextualização do debate da organização sindical da categoria dos assistentes sociais retomando sua trajetória histórica de organização e lutas e a decisão da organização por ramos de atividade econômica e extinção dos sindicatos de categoria. Expressa os desafios contemporâneos da organização sindical em uma quadra histórica de contrarreformas, de cooptação de setores do movimento sindical que se tornaram governistas, estadistas e da necessidade do fortalecimento do sindicalismo de lutas, classista e com autonomia e independência sindical do patronato do governo e dos partidos.
- ✚ *O que a Universidade pode aprender a partir de uma experiência de extensão com movimentos sociais?* - (Katia Iris Marro). O trabalho trouxe reflexões sobre a relação do Serviço Social com os movimentos sociais e as diversas formas de organização das classes subalternas a partir de uma experiência de extensão universitária, realizado junto ao Movimento Sem Terra. Partimos do pressuposto de que este vínculo se torna fundamental tanto para o redimensionamento crítico da formação profissional e da própria função social da Universidade Pública, como também contribui para a qualificação dos processos de auto-organização desses sujeitos.

1.4. Organização do Colóquio do GTP:

O Colóquio do GTP foi organizado e apresentado pelos membros da coordenação a partir dos eixos arrolados a seguir:

- a) Apresentação do processo histórico de criação do GTP e da ementa;

- b) Apresentação da agenda de trabalho e das propostas de pesquisa sintetizadas também no artigo elaborado por esta coordenação e publicado na revista *Temporalis* nº 26, intitulado “RELATÓRIOS-SÍNTESE DOS GRUPOS DE TRABALHO E PESQUISA Gestão ABEPSS – 2013-2014 – GTP Movimentos Sociais e Serviço Social”;
- c) Balanço da produção bibliográfica sobre a temática;
- d) Apresentação de banco de dados sobre literatura selecionada e organizada pelo GTP;
- e) Apresentação de proposta de realização de pesquisa (tema e metodologia), com o objetivo de organizar projetos coletivos de pesquisa, parcerias e intercâmbios interinstitucionais, considerando interesses dos presentes e pontos de investigação lacunares assinalados nesta exposição.
- f) Debate, construção de encaminhamentos coletivos e eleição da coordenação do GTP.

2. Colóquio

2.1. Apresentação do processo histórico de criação do GTP e da ementa – Profa. Maria Beatriz Costa Abramides (PUC-SP)

O GTP de Movimentos Sociais e Serviço Social foi constituído junto a outros GTPs da ABEPSS na Oficina Nacional realizada em 2009 na Universidade Federal do Rio de Janeiro-UFRJ. Os objetivos desse GTP se direcionaram para:

- a) Promover um espaço permanente de debate na temática,
- b) Promover um espaço teórico, investigativo, político, aproximativo e exploratório no sentido de responder as necessidades das/dos pesquisadoras/es em conhecer: os sujeitos dessa produção; as áreas de investigação; as tendências gerais expressas no conjunto dos estudos referentes à temática.
- c) Sistematizar o processo de construção do GTP.

2.1.1. Processo de Construção e desenvolvimento do GTP

O Processo de Construção do GTP tem se desenvolvido ao longo de cinco anos, respectivamente de 2009 a 2014. Sintetizamos a seguir a continuidade de algumas atividades e características do seu funcionamento:

a) Em 2009 na Oficina Nacional de Graduação da ABEPSS se constituíram os GTPs reunindo pesquisadoras de cada temática, ocasião em que se procedeu à indicação de pesquisadoras por região da entidade para organizar nacionalmente o grupo temático. As professoras pesquisadoras desta primeira fase de constituição foram: Josefa Batista Lopes- UFMA; Márcia Pastor-UEL; Maria Beatriz Costa Abramides-PUCSP; Maria do Socorro Reis Cabral-PUC/SP Maria Lúcia Carvalho e Silva- PUC/SP; Maria Lúcia Duriguetto-UFJF; Regina Sueli-PUC/GO; Sâmbara Paula Ribeiro-UECE. Esse grupo constitutivo fez o primeiro levantamento da temática dos Movimentos Sociais e Serviço Social presente na graduação e na pós-graduação o que auxiliou na construção da ementa;

b) Em 2010 podemos destacar as seguintes atividades:

b 1) Agosto

XIII CBAS- Brasília: Reunião do GTP com pesquisadores para preparar o Colóquio a ser realizado no ENPESS;

b 2) Novembro

XII ENPESS-UERJ- Realização do Colóquio do GTP:

1º Momento: Palestra seguida de debate: *Classes Sociais, Sindicatos, Movimentos Sociais e Partidos*. Palestrantes: Professor Dr. Marcelo Badaró - UFF e Professor Dr. Mauro Iasi - UFRJ

2ª Momento:

- Apresentação, discussão e aprovação da proposta de ementa e agenda de trabalho;
- Eleição da Coordenação do GTP composta por Maria Beatriz Costa Abramides (PUC/SP), Maria Lúcia Duriguetto (UFJF) – Coordenadora Geral e Sâmbara de Paula Ribeiro (UECE)

c) 2011:

c 1) Oficina Nacional de Pós-Graduação na UFRJ

- Reunião entre os GTPS para troca e socialização do andamento dos GTPs e propostas de continuidade;
- Reunião do GTP de Movimentos Sociais e Serviço Social com pesquisadores das Unidades Acadêmicas para socialização do andamento do GTP e adensamento de propostas apresentadas pelos participantes.

d) 2012:

d 1) Colóquio do GTP de Movimentos Sociais e Serviço Social durante o XIII ENPESS em Juiz de Fora:

- Apresentação dos resultados do GTP no biênio;
- Configuração do estado da arte das produções da temática nas dissertações de mestrado e teses de doutorado dos programas de pós-graduação;
- Apresentação da produção dos trabalhos apresentados no ENPESS, CBAS e artigos da Revista Serviço Social e Sociedade na temática;
- Experiência de extensão universitária junto aos movimentos sociais;
- Construção do plano e agenda de trabalho;
- Agenda de debates;
- Formas de interlocução com os movimentos sociais;
- Eleição para a Coordenação do GTP para o biênio 2012-2014: Katia Marro (UFF/RO); Maria Beatriz Costa Abramides (PUC/SP) - Coordenadora Geral; Maria Lúcia Duriguetto (UFJF); Morena Marques (UNB) e Sâmbara de Paula Ribeiro (UECE);

e) 2013-2014

- Informação sobre o GTP no site da ABEPSS;
- Elaboração e publicação do *Relatório síntese do GTP de Movimentos Sociais e Serviço Social* na Revista Temporalis (DF) Ano XIII, Nº 26, pg 183-203- Julho a dezembro de 2013;
- Levantamento e balanço da produção bibliográfica acerca da temática;
- Proposta de pesquisa e metodologia;
- Participação nos Pré-Enpess das regionais da ABEPSS como pareceristas, assessoras temáticas e palestrantes;
- Participação no XIV ENPESS/Natal-RN, em dezembro de 2014 por meio de:
- Organização e coordenação da **mesa redonda**: “*Lutas e Movimentos Sociais: A produção do conhecimento do serviço social e movimentos de frente sindical e popular*”. Palestrantes: Maria Beatriz Costa Abramides - (PUC/SP e Coordenadora do GTP); Cacau (Militante da CSP-Conlutas) e Helena Silvestre (Militante do Movimento Luta Popular). A coordenação da mesa foi realizada pela Profa. Maria Lúcia Duriguetto (UFJF e membro da coordenação do GTP);
- Organização e Apresentação pelos membros da Coordenação do GTP da **mesa coordenada**: “*Crise do Capital, Movimentos Sociais e Serviço Social*”;
- Pareceristas, assessoras temáticas, indicação de pareceristas e assessores temáticos para os trabalhos de comunicação oral no ENPESS;
- Preparação e realização do Colóquio;

- Reuniões periódicas por Skype;

2.1.2. A ementa do GTP

A ementa do GTP Movimentos Sociais e Serviço Social foi elaborada a partir de informações, sistematizações e análises dos seguintes materiais: ementas, programas e bibliografias das disciplinas da Graduação e da Pós-Graduação que abarcam temas das lutas sociais e de classes e da relação do Serviço Social com os Movimentos Sociais; Pesquisa avaliativa realizada pela ABEPSS na gestão 2004-2006 acerca das Diretrizes Curriculares; Agendas dos CBAS relativas ao eixo temático Serviço Social e Movimentos Sociais; Linhas de Pesquisa da temática existentes nos Programas de Graduação e de Pós-Graduação; Análises realizadas acerca da relação entre o Serviço Social e os Movimentos Sociais na produção bibliográfica do Serviço Social, na formação profissional, nos projetos de extensão e nos trabalhos apresentados nos CBAS e ENPESS.

A Ementa construída e aprovada no ENPESS de 2010 detêm os seguintes conteúdos: *Classe, consciência de classe e lutas sociais; Organizações dos trabalhadores: partido e sindicato; O debate dos chamados “novos movimentos sociais”;* *As lutas sociais e suas configurações sócio-históricas; A reflexão teórico-política e interventiva da relação do Serviço Social com os movimentos e organizações da classe trabalhadora; A intervenção profissional nos processos de mobilização e organização popular; A organização política dos Assistentes Sociais na sua condição de trabalhador assalariado e sua relação com a luta geral dos trabalhadores.*

2.2. Apresentação da agenda de trabalho e de propostas de pesquisa sintetizadas por este GTP - Profa. Sâmbara Paula Ribeiro (UECE)

Agenda de trabalho: Detalhamos a continuação de algumas atividades a serem realizadas e/ou promovidas pelo GTP a fim de operacionalizar os conteúdos da ementa, o que pode envolver outros pesquisadores da mesma área temática:

- ✓ Elaborar uma referência bibliográfica acerca da temática dos Movimentos Sociais (produção acadêmica e produções desenvolvidas pelos movimentos sociais);
- ✓ Pesquisar sobre o desenvolvimento da temática Movimentos Sociais e Serviço Social em Ementas, Programas e Bibliografias das disciplinas da Graduação e da Pós-Graduação nas Unidades de Ensino;

- ✓ Analisar os conteúdos referentes à temática a partir da “pesquisa avaliativa da implementação das diretrizes curriculares do curso de Serviço Social” realizada pela ABEPSS;
- ✓ Identificar a produção realizada pelos Grupos de Pesquisa da Graduação e da Pós-Graduação da área e afins;
- ✓ Aprofundar análises acerca da dimensão ideopolítica do exercício profissional, da relação entre militância, formação e exercício profissional;
- ✓ Elaborar juntamente ao Conselho Federal de Serviço Social (CFESS) e à ABEPSS um mapeamento da inserção dos Assistentes Sociais nos sindicatos de ramo de atividade econômica e/ou de categoria profissional;
- ✓ Ampliar a investigação a respeito dos impactos da reestruturação produtiva, das contrarreformas do Estado e da investida da chamada pós-modernidade na esfera da cultura, respostas do capital à sua crise estrutural em uma ofensiva à classe trabalhadora, que rebate nos processos de organização e ação dos Movimentos Sociais no Brasil;
- ✓ Pesquisar os Movimentos Sociais e os partidos de esquerda na América Latina recorrendo às fontes latino-americanas, bem como a particularidade do Serviço Social em sua relação com esses movimentos;
- ✓ Fomentar investigações acerca dos Movimentos Sociais na realidade brasileira, suas tensões e deslocamentos ideopolíticos no último período nos governos Lula e Dilma, bem como suas lutas de resistência;
- ✓ Estimular as pesquisas e os debates acerca das temáticas democracia, cidadania, participação, controle social, educação popular, sociedade civil, classe e consciência de classe, bem como sobre os instrumentos clássicos da luta de classes: o sindicato e o partido classista autônomo, independente, de lutas e de massa;
- ✓ Aprofundar a reflexão crítica sobre o Movimento Operário e Sindical e as demais formas de resistência (nas suas múltiplas expressões organizativas e demandas diferenciadas – gênero, raça, etnia etc.);
- ✓ Ampliar os estudos acerca da Questão Agrária e das formas de resistência no campo; Ampliar as pesquisas sobre os Conselhos de Direitos e os Fóruns temáticos;
- ✓ Problematizar a relação dos Movimentos Sociais com as formas de institucionalização da participação social no espaço estatal.

Agenda de debates: Para aprofundar e adensar o debate em torno da relação entre o Serviço Social e os Movimentos Sociais foram elencadas as seguintes estratégias:

- ✓ Fomentar a interlocução entre pesquisadores e grupos de pesquisa da área com outras áreas do conhecimento;
- ✓ Construir uma proposta de formação profissional acerca da temática dos Movimentos Sociais a ser apresentada para a ABEPSS;
- ✓ Contribuir, nas reflexões e na intervenção profissional, com a superação do localismo e do imediatismo na ação dos Movimentos Sociais;
- ✓ Colaborar para o debate crítico acerca das demandas dos Movimentos Sociais nas contradições da sociedade capitalista;
- ✓ Ampliar as reflexões sobre as relações do Assistente Social com o Movimento Sindical, os demais Movimentos Sociais e os Partidos Políticos;
- ✓ Reafirmar a importância, na formação profissional, da reconstrução histórica do movimento sindical dos Assistentes Sociais no interior da classe trabalhadora, a decisão pela inserção dos trabalhadores nos ramos de atividade econômica e os desafios contemporâneos da transitoriedade inconclusa e da retomada de sindicatos da categoria;
- ✓ Enfatizar na formação e no exercício profissional a conquista das 30 horas e sua relação com a luta pela redução da jornada de trabalho da classe trabalhadora, sem redução de salário, bem como a articulação das entidades nacionais para a implementação dessa conquista;
- ✓ Propor que a ABEPSS encaminhe para as unidades de ensino o levantamento do estado da arte das linhas de pesquisa dos GTPs na graduação (ementas das disciplinas, orientação teórica dos conteúdos, núcleos temáticos, disciplinas ou oficinas optativas, estágios, TCC), considerando que esses dados são de difícil acesso.

2.3. Balanço da produção bibliográfica sobre a temática – Profa. Maria Lucia Durigueto (UFJF)

Neste momento do colóquio apresentamos o estado da arte das pesquisas acadêmicas sobre o tema das lutas e dos movimentos sociais e da relação do Serviço Social com os processos de mobilização e organização popular.

a) A produção nos ENPESS e CBAS (realizados nos anos 1990 e 2000): encontramos 162 trabalhos publicados nos Anais, representando 3% do total das publicações. *Os temas e movimentos sociais abordados são:* movimentos sindicais, rurais, urbano, negro, artístico-

culturais, LGBT, feminista; partido e a questão da assessoria aos movimentos sociais. Em termos gerais podemos afirmar que se verifica na abordagem dos movimentos e lutas sociais o crescimento das premissas analíticas pós-modernas e da leitura fragmentada/focalizada das lutas sociais.

b) A produção na Revista Serviço Social e Sociedade. A produção dos artigos na Revista que tematizam o tema dos movimentos sociais e da relação do Serviço Social com os processos de organização e mobilização popular foi de 6,6% do total da produção nos anos 1979/1989; 5,5% nos anos 1989/1999 e 2,0% nos anos 2000/2013.

Sobre os temas pesquisados destacamos:

- ✓ O período de 1979 à primeira metade dos anos 1990, se caracteriza pela prevalência dos *processos de emergência e desenvolvimento das lutas e movimentos sociais*. Assumem destaque as caracterizações dos sujeitos que os compõem; a relação com o Estado, os partidos e os projetos societários perspectivados.
- ✓ No período que vai da pós-segunda metade da década de 1990 à 2013 há uma prevalência analítica do *tratamento dos espaços institucionais de participação*, sobretudo os conselhos de direitos, tematizando-os nas suas positivities, limites e desafios.
- ✓ No campo dos espaços extra-institucionais são tematizados, a partir do contexto das contrarreformas e da privatização da política de saúde, o surgimento de novos mecanismos de controle democrático como os fóruns de saúde e a frente nacional contra a privatização da saúde.
- ✓ *Classe trabalhadora, Movimento sindical e organização política do Serviço Social:* São tematizadas as transformações do mundo do trabalho e seus impactos nos processos de conformação da classe trabalhadora e da organização sindical; o debate pela extinção dos sindicatos por setor profissional e pelo estímulo à criação dos sindicatos por setor econômico bem como o processo de criação da Federação Nacional dos Assistentes Sociais (Fenas); a luta desenvolvida pelo CFESS pela jornada das 30 horas para os assistentes sociais.
- ✓ *Movimentos Sociais:* Associações de moradores; movimento estudantil, sem-teto nos Estados Unidos, movimento indígena no México e o movimento feminista. Totalizam cinco artigos.

- ✓ *Análise teórica dos Movimentos Sociais*: um artigo referenciado na tradição marxista, que enfatiza a centralidade da classe e das lutas de classe e dois artigos que adotam as teorias culturalistas e identitárias.

c) A produção no espaço acadêmico:

Entre os anos 1994-2012 foram identificados 36 diretórios de pesquisa e 87 projetos de pesquisa. As organizações e movimentos sociais são em menor número tematizados, destacando os movimentos (urbano, rural, sindical; estudantil, feminista, indígena, fóruns, Frente contra a Privatização da Saúde; juvenil e hip hop). Destes se destacam: a organização sindical dos trabalhadores e os desafios postos pela conjuntura da crise e o debate da organização sindical dos assistentes sociais.

Já na produção acadêmica dos Programas de Pós-Graduação classificados como *Área Serviço Social* pela CAPES, no período 1985-2011, foram identificadas 276 Teses e Dissertações. Dentre as temáticas investigadas destacamos: Conselhos de Direitos (117 produções); Questão agrária, urbana e ambiental (66 produções); partidos, sindicatos e organizações de articulação de movimentos sociais (30 produções); gênero, raça/etnia e geração (26 produções); categorias teóricas: intelectual orgânico, consciência de classe; educação popular (13 produções); movimentos sociais na América Latina e por Direitos Humanos (12 produções); movimentos Sociais e ONGs (04 produções). O tema Movimentos Sociais e Serviço Social está em 08 produções.

d) A produção relacionada com a Intervenção Profissional:

- ✓ *Experiências extensionistas* realizadas em algumas universidades públicas: No período de 1994-2012, observamos 23 projetos desenvolvidos junto aos movimentos sociais urbanos; do campo (em especial o MST); quilombola; indígena; de mulheres e LGBT. Dentre as ações desenvolvidas se destacam: assessoria na formação política (palestras, oficinas, dinâmicas de educação popular, assembleias comunitárias, fóruns) e informações técnicas (por exemplo, estudos sócio-econômicos com o objetivo de potencializar os processos de auto-organização em torno das suas condições de vida e de trabalho). Destaca-se, ainda, a criação de convênios ou parcerias entre Universidades e a Escola Nacional Florestan Fernandes – ENFF.
- ✓ *Nos trabalhos do ENPESS e CBAS*, no período de 1990 a 2000: Somente 6% expõem experiências de intervenção profissional junto aos movimentos sociais. Há relatos de experiências de assessoria com o movimento sindical, rural, urbano, conselhos de

direitos e de luta por políticas públicas de saúde (trabalhos de capacitação e de formação política no formato de cursos, oficinas e produção de materiais didáticos).

✓ *Revista Serviço Social e Sociedade:*

No período dos anos 1980-1990: são evidenciados alguns eixos de propostas interventivas como *educação popular; assessoria aos movimentos sociais; e a função de intelectual orgânico do assistente social*. No campo da educação popular, as reflexões consideram que o assistente social deva assessorar as organizações das classes subalternas nas conquistas de direitos de cidadania por meio da troca de conhecimentos e experiências com a população com a qual se trabalha. Incorpora-se a categoria de “intelectual orgânico” de Gramsci, para a compreensão do assistente social como “organizador”, “dirigente” e “técnico”, destacando o papel do agente profissional na sua dimensão propriamente política.

No período que vai dentre a segunda metade dos anos 1990 a 2013: não identificamos nenhuma análise que trata da relação do Serviço Social com os movimentos e da intervenção profissional nesses espaços. Apenas um artigo, que trata dos espaços conselhistas, faz menção à intervenção profissional e dois artigos que tratam da profissão com os processos de mobilização e organização popular pela via da adoção da “metodologia” da educação popular.

2.4. Apresentação de banco de dados sobre literatura selecionada e organizada pelo GTP -

Profa. Morena Marques (UnB)

O banco de dados apresentado é uma das tarefas propostas na agenda de trabalho do GTP e nesse sentido, é um pontapé inicial a ser enriquecido com as propostas dos diversos pesquisadores. Divide-se em dez eixos temáticos, contemplando também fontes de dados sobre cronologias de conflitos, sites de movimentos sociais e organizações, etc. (em anexo proposta apresentada no colóquio), sendo estes:

1. Teoria marxiana e marxista clássica sobre classe, organização e revolução;
2. Classe, consciência de classe e teoria revolucionária;
3. Processos históricos de formação das lutas e das organizações da classe trabalhadora;
4. Lutas, organizações e movimentos sociais na América Latina;
5. Transformações no mundo do trabalho e movimento sindical;
6. Polêmicas teóricas acerca das lutas, organizações e movimentos sociais;
7. Serviço Social e Movimentos Sociais;
8. Debate sobre as lutas e processos de organização no Brasil de hoje;

- 8.1 Feminismo
- 8.2 Lutas e movimentos do campo
- 8.3 Movimentos urbanos
- 8.4 Movimentos pela Liberdade de orientação sexual e identidade de gênero
- 9. Banco de dados sobre cronologias e análises acerca das lutas sociais e movimentos sociais
 - 9.1 Cronologia das mobilizações de junho
 - 9.2 Cronologia e dados de conflitos no campo
 - 9.3 Cronologia e dados de conflitos urbanos
 - 9.4 Cronologia de conflitos sociais na América Latina
- 10. Artigos, textos, referências teóricas, lutas sociais em blogs e sites de revistas, editoriais, partidos e organizações de esquerda de âmbito nacional e internacional
 - 10.1 Análises de organizações políticas e sindicais
 - 10.2 Outras fontes de pesquisa

2.5. Apresentação de proposta de realização de pesquisas - Profa. Katia Marro (UFF-RO)

2.5.1 Levantamento de movimentos, mobilizações, lutas e organizações

- ✓ Movimento sindical - diferentes expressões e representações por categoria;
- ✓ Lutas urbanas e pela reforma agrária: MST, MTST e outros movimentos representativos dos conflitos agrários e urbanos;
- ✓ Jornadas de junho/julho de 2013;

Periodização: desde a década de 2000 (governos do PT)

Objetivo: Realização de análises das lutas, mobilizações, organizações e movimentos sociais a partir dos anos 2000 e seus impactos na dinâmica das lutas de classes e na esfera político-institucional.

Sobre os procedimentos metodológicos:

- a) Levantamento e sistematização das análises e debates produzidos sobre as lutas, organizações e movimentos;
- b) Levantamento e sistematização de dados quantitativos (cronologia de conflitos, números e proporções quantitativas das mobilizações, etc.)

Fontes de pesquisa:

- a) Fontes da pesquisa bibliográfica: artigos acadêmicos; entrevistas com lideranças; textos de blogs, etc. *Sugestões na sistematização bibliográfica realizada pela coordenação do GTP.*
- b) Fontes da pesquisa para a sistematização de dados quantitativos: banco de dados e cronologias de conflitos em fontes como Boletim Dataluta; Portal Popular da Copa; site do MST, MTST, CONLUTAS, OSAL-CLACSO, entre outros. *Sugestões na sistematização bibliográfica realizada pela coordenação do GTP.*

Questões a observar na pesquisa bibliográfica e nos dados empíricos:

- a) Localização geográfica;
- b) Sujeitos, composição da base;
- c) Reivindicações e motivações/raízes ou determinações das mobilizações;
- d) Formas de luta e ações desenvolvidas (ações diretas - bloqueio de ruas; ocupação de órgãos públicos; via institucional; greves etc);
- e) Relação com as lutas da classe trabalhadora;
- f) Direção política (lutas imediatas ou lutas históricas);
- g) Relação com o Estado (respostas estatais às demandas e reivindicações; criminalização);
- h) Relação com partidos (orientações ideológicas e projetos societários em disputa).

2.5.2 A relação das lutas e movimentos sociais com o Serviço Social

✓ No plano da formação profissional

Objetivo: Mapear a presença do tema na formação profissional no âmbito da graduação em Serviço Social

Metodologia:

- a) Organização da pesquisa pelas regionais da ABEPSS;
- b) Mapeamento das práticas de ensino, extensão e pesquisa que abordam a temática;
- c) Identificação das principais tendências teórico-metodológicas do debate que referenciam a formação.

✓ No plano do exercício profissional

Objetivo: Analisar a demanda institucional pela atuação do Serviço Social em diversos conflitos ou espaços de organização popular (remoções; despejos; acampamentos; ocupações

e assentamentos) em contraponto com as demandas e reivindicações dos movimentos e organizações envolvidas.

Metodologia:

- a) Identificação da demanda institucional e dos procedimentos utilizados pelos assistentes sociais nesses cenários conflitivos (escolha de algumas experiências paradigmáticas, distribuídas territorialmente pelo Brasil);
- b) Identificação das violações de direitos e relação com a atuação dos assistentes sociais;
- c) Reconstrução das demandas e reivindicações dos movimentos em relação com essa atuação profissional;
- d) Possíveis resultados: construção de um conjunto de orientações para a atuação profissional dos assistentes sociais em cenários de conflito e mobilização popular.

2.6. Debate, construção de encaminhamentos coletivos e eleição da coordenação do GTP

Participaram do colóquio vinte e quatro pesquisadores (conforme lista de presença em anexo), os quais realizaram importantes propostas e contribuições para a continuidade dos trabalhos deste GTP.

2.6.1. Contribuições e comentários da plenária sobre o colóquio

- Ressaltou-se a importância da formação da agenda de pesquisa apresentada no relatório do GTP publicado na Temporalis, o que possibilita fomentar e induzir linhas e redes de pesquisa a nível regional e nacional. Essa iniciativa é fundamental para a criação de ações para o aumento da produção acadêmica da profissão sobre os movimentos e lutas sociais, bem como da relação da profissão com os movimentos sociais;
- Constatação do distanciamento do Serviço Social com o conjunto das lutas sociais no campo da intervenção, especialmente a partir dos anos 1990, com a acentuada inserção da profissão nos espaços sócio-institucionais.

2.6.2. Sugestões de temas de pesquisa a serem incluídos na ementa e na agenda de pesquisa do GTP

- Inserção, na Ementa do GTP, do tema da criminalização das lutas sociais;
- Inserção, na agenda de pesquisa, da questão migratória e mapeamento das organizações e associações dos imigrantes;

- Inserção, na agenda de pesquisa, das Jornadas de Junho, especialmente a questão dos núcleos que usam a tática da violência;
- Inserção, na agenda de pesquisa, dos temas da reforma e da revolução;
- Inserção do site da ENESSO no banco bibliográfico formulado pelo GTP;
- Realização de pesquisas e explicitação das polêmicas acerca da categoria de classe social, partido, relação partido-movimentos sociais e estratégia para a revolução socialista brasileira, bem como a realização de pesquisas acerca dessas categorias e conceitos na produção acadêmica do Serviço Social;
- Investimento das pesquisas nos conteúdos dos conceitos e categorias teóricas propostas na agenda de pesquisa do GTP;
- Levantamento da produção sobre a temática dos Movimentos Sociais e sua relação com o Serviço Social na Jornada Internacional de Políticas Públicas (JOINPP) organizada pelo Programa de Pós-Graduação em Serviço Social do Maranhão e no Encontro Internacional de Política Social (UFES);

2.6.3. Sugestões de ações e inserções político-acadêmicas

- Articulação do GTP com os pesquisadores que realizaram o Seminário Internacional Poder Popular na América Latina (SIPPAL-UFRJ) para construção de propostas e ações de articulação da universidade com os movimentos sociais latino-americanos. Uma das propostas do seminário foi a constituição de um fórum de luta anticapitalista no qual o GTP poderia se inserir;
- Incorporação pelo GTP, da luta pela jornada de trabalho de 30h para os assistentes sociais.

2.6.4. Problematização e contribuições sobre a proposta de pesquisa apresentada pela coordenação do GTP

- Necessidade de delimitar, na proposta apresentada, estudos temáticos ou um tema que seja prioritário para o investimento conceitual do GTP. Uma possibilidade apresentada foi a de tratar da categoria de lutas e movimentos sociais para uma melhor apreensão pelo Serviço Social.
- Consultar os editais do CNPQ para o financiamento de pesquisas sobre eixos temáticos específicos, como foi o que financiou o Seminário organizado pela Casa Civil sobre participação social.

2.6.5. Eleição da nova coordenação do GTP

Em assembleia com os presentes no colóquio, o nome da professora Katia Marro (UFF-RO) foi indicado para a coordenação geral do GTP pela ABEPSS e encaminhou-se para a continuidade das atuais coordenadoras – as professoras Maria Beatriz Costa Abramides (PUC-SP); Maria Lúcia Duriguetto (UFJF); Sâmbara Paula Ribeiro (UECE) e Morena Marques (UnB). Com o intuito de construir um processo mais amplo e democrático de construção dos GTPs, a plenária deliberou pela importância de construir uma *coordenação ampliada do GTP*, integrando pesquisadores de diversas regiões que se mostraram interessados em contribuir com pesquisas, estudos e investigações coletivas em diálogo com os objetivos e agenda de trabalho aqui apresentada. São estes pesquisadores: Leile Teixeira (UFRJ); Luís Augusto Vieira (UFG); Cleusa Santos (UFRJ); Clarissa Ribeiro (UFCG); Michelly Elias (UFVJM); Liana Brito (UECE); Celia Barbosa Pereira (UFES-NEMPS); Sonia Lúcio Lima (UFF) e Josefa Batista Lopes (UFMA). Destacamos, também a incorporação da militante Helena Silvestre, integrante do coletivo Luta Popular, como membro desta *coordenação ampliada* por termos a compreensão que sua trajetória militante, somada a sua experiência em formação popular na periferia de São Paulo, em muito tem a contribuir para o trabalho deste GTP, sobretudo, no estudo contemporâneo dos movimentos sociais.

ANEXO I – Banco de dados sobre literatura selecionada

1. Teoria marxiana e marxista clássica sobre classe, organização e revolução:

AGUENA, P. (org) Marx, Engels, Lênin e Trotsky. “O Marxismo e os Sindicatos”. São Paulo, Sundermann, 2008;

BOTTOMORE, T. (ed) “Dicionário do pensamento marxista”. Rio de Janeiro, Zahar, 1988;

ENGELS, F. “A Situação da Classe Trabalhadora na Inglaterra”. São Paulo, Boitempo, 2010;

_____. “A Revolução Antes da Revolução. Volume I. As guerras camponesas na Alemanha, Revolução e Contra. Revolução na Alemanha. Assim os Povos Lutam”. São Paulo, Expressão Popular, 2ª Edição, 2010;

_____. “A Coercion Bill para a Irlanda e para os Cartistas”. <http://www.marxists.org/portugues/marx/1848/01/08.htm>;

_____. “A Questão Camponesa em França e na Alemanha”. <http://www.marxists.org/portugues/marx/1894/11/22.htm>;

_____. “Agitação Cartista”. <http://www.marxists.org/portugues/marx/1847/12/30.htm>;

_____. “Discurso Sobre a Ação Política da Classe Operária”. <http://www.marxists.org/portugues/marx/1871/09/21.htm>;

_____. “Nota Prévia a ‘A Guerra dos Camponeses Alemães’”. <http://www.marxists.org/portugues/marx/1870/02/11.htm>;

_____. “Para a Questão da Habitação”. <http://www.marxists.org/portugues/marx/1873/habita/index.htm>;

_____. “Revolução e Contra-Revolução na Alemanha”. <http://marxists.catbull.com/portugues/marx/1852/revolucao/index.htm>;

GRAMSCI, A. “Cadernos do Cárcere. Vol 1. Introdução ao estudo da filosofia. A filosofia de Benedetto Croce”. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1999;

_____. “Cadernos do Cárcere. Vol 2. Os intelectuais. O princípio educativo. Jornalismo”. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 2000;

_____. “Cadernos do Cárcere. Vol 3. Maquiavel. Notas sobre o Estado e a política”. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 2000;

_____. “Cadernos do Cárcere. Volume 5. O Risorgimento. Notas sobre a história da Itália”. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 2002;

_____. “Escritos Políticos”. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 2004;

HELLER, A. “Sociología de la vida cotidiana”. Barcelona, Ediciones Península, 1991;

KOLLONTAI, A. “Oposição Operária - 1920-1921”. São Paulo, Coleção Bases, nº 26, Praxis Global, São Paulo, 1980;

LENIN, V.I. “A Falência da II Internacional”. São Paulo, Kairos, 1979;

_____. “As Tarefas do Movimento Operário Feminino na República dos Sovietes”.
<http://www.marxists.org/portugues/lenin/1919/09/25.htm>;

_____. “Duas Táticas da Social-Democracia na Revolução Democrática, 1905a”.
<http://www.marxists.org/portugues/lenin/1905/taticas/index.htm> Acesso em 13 de Julho de 2014;

_____. “O começo da revolução na Rússia, 1905b”.
<http://www.marxists.org/portugues/lenin/1905/01/25.htm>. Acesso em 14 de Julho de 2014;

_____. “O Estado e a Revolução”. São Paulo, Expressão Popular, 2007;

_____. “O Estado e a Revolução. O que ensina o marxismo sobre o Estado e o papel do proletariado na revolução”. São Paulo, Hucitec, 1978;

_____. “¿Qué Hacer? Problemas candentes de nuestro movimiento”. Buenos Aires, Anteo, 6º Ed. 1988. Que fazer? São Paulo, Expressão Popular, 2010;

_____. “Revolução do Tipo de 1789 ou do Tipo de 1848? 1905c”.
https://www.marxists.org/portugues/lenin/1905/04/rev_tipo.htm. Acesso em 14 de Julho de 2014;

_____. “Sobre os Sindicatos (Coletânea de artigos)”.
<http://www.marxists.org/portugues/lenin/livros/sindicatos/index.htm>;

LOUREIRO, Isabel (org.). Rosa Luxemburgo. Textos escolhidos. São Paulo: Expressão Popular, 2009.

LUKÁCS, G. “História e Consciência de Classe: estudo sobre a dialética marxista”. São Paulo, Martins Fontes, 2003;

_____. “Lenin: um estudo sobre a unidade de seu pensamento”. São Paulo, Boitempo Editorial 2012;

LUXEMBURGO, R. “Greve de massas, Partido e Sindicatos”. São Paulo, Série materialismo histórico, Kairós, 1º Edição, 1979;

_____. Reforma ou Revolução? São Paulo, Expressão Popular, 1999.

MARX, K. “A Guerra Civil em França”.
http://www.marxists.org/portugues/marx/1871/guerra_civil/index.htm;

_____. “A Nacionalização da Terra”.
<http://www.marxists.org/portugues/marx/1872/06/15.htm>;

_____. A “Questão Irlandesa”.
<http://www.marxists.org/portugues/marx/1869/11/questao.htm>;

_____. “A questão judaica”, São Paulo, Boitempo, 2010;

_____. “A Revolução Antes da Revolução. Volume II. As lutas de classe na França, O 18 Brumário de Luis Bonaparte, A Guerra Civil na França. Assim Lutam os Povos”. São Paulo, Expressão Popular, 2008;

_____. “As lutas de classe na França de 1848 a 1850”. São Paulo, Global, 1986;

_____. “Crítica do Programa de Gotha”. São Paulo, Boitempo, 2012;

_____. “Crítica da filosofia do Direito de Hegel”. São Paulo, Boitempo, 2005;

_____. “Luta de Classes e Luta Política”.
<http://www.marxists.org/portugues/marx/1847/04/luta-class-luta-polit.htm>;

_____. “Manuscritos econômico-filosóficos”. São Paulo, Boitempo, 2010;

_____. “Mensagem Inaugural da Associação Internacional dos Trabalhadores”.
<http://www.marxists.org/portugues/marx/1864/10/27.htm>;

_____. “Miséria da filosofia”. São Paulo, Expressão Popular, 2009;

_____. “O 18 brumário de Luís Bonaparte”. São Paulo, Boitempo, 2011;

_____. “Para a Crítica da Economia Política in Coleção Os Pensadores”. São Paulo, Nova Cultural, 1996;

_____.; ENGELS, F. “A Comuna de Paris”. Belo Horizonte, Coleção Fundamentos, Nº 14, Aldeia Global, 1979;

_____.; ENGELS, F.; ANTUNES, R. (org) “A Dialética do Trabalho”. São Paulo, Expressão Popular, 2005;

_____.; ENGELS, F; ANTUNES,R.(org) “ A Dialética do Trabalho” II, São Paulo, Expressão Popular, 2013;

_____.; ENGELS, F. “A Ideologia Alemã”. São Paulo, Expressão Popular, 1º Edição, 2009;

_____.; ENGELS, F. “A Sagrada Família”. São Paulo, Boitempo, 2003;

_____.; ENGELS, F. “Lutas de Classe na Alemanha”. São Paulo, Boitempo, 2010;

_____.; ENGELS, F. “O Manifesto do Partido Comunista”. São Paulo, 2º ed., Cortez Editora, 1998;

MÉSZÁROS, I. “Para além do capital. Rumo a uma teoria da transição”. São Paulo, Boitempo, 2002;

_____. “A teoria da alienação em Marx”. São Paulo, Boitempo, 2006;

_____. “A crise estrutural do capital”. São Paulo, Boitempo, 2009;

TROTSKY, L. “A Concepção marxista do Sindicato”. São Paulo, 2ª Edição, Publicações Liga Bolchevique Internacionalista, 2004;

TROTSKY, L. “A Revolução de Outubro”. São Paulo, Boitempo/ISKRA, 2007;

TROTSKY, L. “Escritos Sobre Sindicato”. São Paulo, Kairós, 1ª ed, 1978;

TROTSKY, L. “O Programa de Transição”. São Paulo, Documentos da IV Internacional, ISKRA Clássicos, 2008;

2. Classe, consciência de classe e teoria revolucionária

ANTUNES, R. “Notas sobre a consciência de classe”; in Antunes, R. e Rêgo, W. (org). Lukács. Um Galileu no século XX. São Paulo, Boitempo, 1996;

FERNANDES, F. “A revolução Burguesa no Brasil - Ensaio de interpretação sociológica”. Rio de Janeiro, 2ª Ed, Guanabara, 1976;

_____. “Capitalismo dependente e classes sociais na América Latina”. Rio de Janeiro, Zahar, 1981;

_____. “Em busca do socialismo”. São Paulo, Xamã, 1995;

_____. “Movimento socialista e partidos políticos”. In: FERNANDES, Florestan. Brasil em Compasso de Espera. Pequenos escritos políticos. Rio de Janeiro, Ed. UFRJ, 2011;

_____. “Nós e o Marxismo”. São Paulo, Expressão Popular, 2009;

_____. “O Imperialismo e a Revolução Democrática”. In: FERNANDES, Florestan. Brasil em Compasso de Espera. Pequenos escritos políticos. Rio de Janeiro, UFRJ, 2011;

_____. “O que é Revolução?”. São Paulo, Brasiliense, 1981;

_____. “Repensando a Revolução Burguesa no Brasil”. In: FERNANDES, Florestan. Brasil em Compasso de Espera. Pequenos escritos políticos. Rio de Janeiro, UFRJ, 2011;

_____. “Revolução ou Contrarrevolução?”. In: FERNANDES, Florestan. Brasil em Compasso de Espera. Pequenos escritos políticos. Rio de Janeiro, UFRJ, 2011;

_____. “Sobre a Revolução Brasileira”. In: FERNANDES, Florestan. Brasil em Compasso de Espera. Pequenos escritos políticos. Rio de Janeiro, UFRJ, 2011;

IASI, M. L. “As metamorfoses da Consciência de classe (o PT entre a negação e o consentimento)”. São Paulo, Expressão Popular, 2006;

_____. “Ensaio sobre consciência e emancipação”. São Paulo, Expressão Popular, 2007;

_____. “Classes Sociais e a reestruturação produtiva do capital” in Novos Temas: Revista de Estudos Sociais e Ciências Humanas/Instituto Caio Prado Jr. – n.1, set 2009 – Salvador: Quarteto; São Paulo: Instituto Caio Prado Jr.. 2009.

LESSA, Sergio, TONET, Ivo.” Proletariado e Sujeito Revolucionário”. 1º Edição. São Paulo, Instituto Lukács, 2012;

MATTOS, M. B. “Classes Sociais e Luta de Classes: a atualidade de um debate conceitual”. Rio de Janeiro, Revista em Pauta, n. 20, UERJ, 2007;

OLIVEIRA, F. “O elo perdido. Classe e identidade de classe”. São Paulo, Brasiliense, 1987;

PEÑA, M. “ O que é o Marxismo? São Paulo, Editora Sundermann,2014;

RIDENTI, M. “Classes sociais e representação”. São Paulo, Cortez Editora, Questões da nossa época nº 31, 1992;

SANTOS, T. “Conceito de classes sociais”. Petrópolis, Vozes, 1987;

THOMPSON, E. P. “A Formação da Classe Operária Inglesa”. Rio de Janeiro, Vol. I. A árvore da liberdade, Paz e Terra, 1987;

_____. “A Formação da Classe Operária Inglesa”. Rio de Janeiro, Vol. II. Maldição de Adão, Paz e Terra, 1987;

_____. “A Formação da Classe Operária Inglesa”. Rio de Janeiro, Vol. III. A força dos trabalhadores, 3º Ed, Paz e Terra, 2002;

VELHO, Gilmer et alii. (org) “Estrutura de classes e estratificação social”. Rio de Janeiro, Zahar, 1976;

ZENTENO, R. B. (coord) “As classes sociais na América Latina”. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1977.

3. Processos históricos de formação das lutas e das organizações da classe trabalhadora:

ANTUNES, R.. Classe Operária, Sindicatos e Partido no Brasil – da revolução de 30 até aliança nacional libertadora. São Paulo: Cortez, 1990.

ABENDROTH, W. “A história social do movimento trabalhista europeu”. São Paulo, Paz & Terra, 1977;

BOGO, A. (org) “Teoria da organização política”. São Paulo, Expressão Popular, 2005 (3 volumes);

BRAGA, R e BIANCHI, A. “1968 e depois: os estudantes e a condição proletária”. Revista Outubro, nº 17, 2008;

BRAZ, M. “Partido e Revolução - 1848-1989”. São Paulo, Expressão Popular, 2011;

CONTRA A CORRENTE: Revista Marxista de Teoria, Política e História Contemporânea. “Dossiê a Ditadura de Ontem Vive na Repressão de Hoje - Teatro, Luta de Classes e Ditadura Militar no Brasil” São Paulo, Ano 4, Nº 7, 2012;

COUTINHO, J. A.; LOPES, J. B. (org) “Crise do Capital, Lutas Sociais e Políticas Públicas”. São Paulo, Xamã, 2012;

GIANNOTTI, V. “História das Lutas dos Trabalhadores no Brasil”. Rio de Janeiro, Mauad, 2007;

HARVEY, D. “Espaços de Esperança”. São Paulo, Editora Loyola, 2004;

HOBBSBAWM, E. “Maio de 68”; in Pessoas Extraordinárias. São Paulo, Paz e Terra, 1999;

_____. “A Era das Revoluções: 1789-1848”. São Paulo, Paz e Terra, 2010;

_____. “A Era dos extremos. O breve século XX - 1914-1991”. São Paulo, Companhia das Letras, 1995;

_____. “Os trabalhadores. Estudos sobre a História do Operariado”. São Paulo, 2º Ed., Paz e Terra, 2000;

_____. “Revolucionários: ensaios contemporâneos”. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 2003;

HUBERMAN, L. “História da riqueza do homem”. Rio de Janeiro, Zahar, 1974;

IASI, M. L. “As Revoluções do Século 19 e a Poesia do Futuro” in MARX, Karl. A Revolução antes da Revolução. São Paulo, Expressão Popular, 2008;

_____. Socialismo, barbárie e outras alternativas in PINHEIRO, Milton (org). A Reflexão Marxista Sobre os Impasses do Mundo Atual. São Paulo: Outras Expressões, 2012.

KONDER, L. “História das idéias socialistas no Brasil”. São Paulo, Expressão Popular, 2003;

KOVAL, Boris. “História do Proletariado Brasileiro – 1857 a 1967. São Paulo: Editora Alfa-omega, 1982.

LEFEBVRE, H. (org) “A Irrupção: a revolta dos jovens na sociedade industrial, causas e efeitos”. São Paulo, Ed. Documentos, 1968;

MAZZEO, A. C. Corações Vermelhos. Os comunistas brasileiros no século XX. São Paulo, Cortez Editora, 2003;

PINHEIRO, Milton. “Operador político, movimentos sociais e lutas antissistêmicas in PINHEIRO, Milton (org). A Reflexão Marxista Sobre os Impasses do Mundo Atual. São Paulo: Outras Expressões, 2012.

REVISTA PUCViva. “140 anos da Comuna de Paris”. São Paulo, Ano 12, Nº 40, jan/abril 2011. www.apropucsp.org.br;

REVISTA PUCVIVA “140 Anos da Comuna de Paris”. São Paulo, Ano12, Nº 41, maio/agosto 2011. www.apropucsp.org.br;

REVISTA PUCViva. “50 Anos do Golpe Militar Brasileiro”. São Paulo, Ano 14, Nº 44, jan/jun 2014. www.apropucsp.org.br;

4. Lutas, organizações e movimentos sociais na América Latina

ÁLVAREZ, R. “América Latina entre siglos – dominación, crisis, lucha social y alternativas políticas de izquierda”. Havana, Editorial Ciências Sociales, 2006;

AMIN, S.; HOUTART, F.(org) “Mundialização das Resistências. O estado das lutas 2003”. São Paulo, Cortez Editora, 2003;

BARSOTTI, P.; PERICÁS, L. B. (org) “América Latina – história, idéias e revolução”. São Paulo, Xamã, 1999;

BORÓN, A. (org) “Nova Hegemonia Mundial. Alternativas de mudança e movimentos sociais”. Buenos Aires, CLACSO, 2004;

BRIGE, M. F.; FELICE, M. (org) “Votán-zapata – A marcha indígena e a sublevação temporária”. São Paulo, Xamã, 2002;

BUHL, K.; KOROL, C. (org) “Criminalização dos Protestos e Movimentos Sociais”. São Paulo, Instituto Rosa Luxemburg Stiftung, 1ª Edição, out 2008;

CAETANO, G (org). “Sujetos sociales y nuevas formas de protesta en la historia reciente de América Latina”. Buenos Aires, Clacso, 2006;

CECEÑA, A. E. (org) “Hegemonias e emancipações no século XXI”. Buenos Aires, Clacso, 2005;

GENNARI, E. “EZLN. Passos de uma rebeldia”. São Paulo, Expressão Popular, 2005;

KRUSE, T. “La ‘Guerra del Agua’ en Cochabamba, Bolivia: terrenos complejos, convergencias nuevas”; in TOLEDO, E. G. Sindicatos y nuevos movimientos sociales en América Latina. Buenos Aires, Clacso, 2005;

MARRO, Katia. A rebelião dos que “sobram”: reflexões sobre a organização dos trabalhadores desempregados e os mecanismos sócio-assistenciais de contra-insurgência na Argentina contemporânea. Tese de Doutorado. PPGSS, UFRJ, 2009.

MAZZEO, Miguel. Piqueteros. Notas para una tipología. Buenos Aires: Manuel Suárez Editor, 2004.

_____. Que no hacer? Apuntes para una crítica de los regímenes emancipatorios. Buenos Aires: Antropofagia, 2005.

_____. El sueño de una cosa (introducción al poder polar). Buenos Aires: El Colectivo, 2007.

MAZZEO, Miguel; ACHA, Omar. & OTROS. Reflexiones sobre el poder popular. Buenos Aires: El Colectivo, 2007.

QUEVEDO, J.; IOKOI, Z. M. G. “Movimentos Sociais na América Latina: Desafios Teóricos em Tempos de Globalização”. Santa Maria, MILA, 2007;

REVISTA PUCViva. “A Crise Mundial e a América Latina”. São Paulo, Ano 9, Nº 32, jul/set 2008. www.apropucsp.org.br;

SEMERARO, Giovanni. Libertação e hegemonia. Realizar a América Latina pelos movimentos populares. São Paulo, Ideias & Letras, 2009;

SEOANE, J. (comp) “Movimientos sociales y conflicto en América Latina”. Buenos Aires, Clacso, 2003;

SVAMPA, Maristela & PEREYRA, Sebastián. Entre la ruta y el barrio. La experiencia de las organizaciones piqueteras. Buenos Aires, Biblos, 2003.

ZIBECHI, Raúl. Genealogía de la revuelta. La Plata: Letra Libre, 2003;

5. Transformações no mundo do trabalho e movimento sindical

ALVES, G. “O novo (e precario) mundo do trabalho: reestruturação produtiva e crise do sindicalismo”. São Paulo, Boitempo Editorial, 2000.

_____. “Trabalho e subjetividade”: O espírito do toyotismo na era do capitalismo manipulatório”. São Paulo. Boitempo Editorial, 2011;

ANTUNES, R. “Adeus ao trabalho? Ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade do mundo do trabalho”. São Paulo, Cortez-Unicamp, 1995;

_____. “Lutas sociais e desenho societal no Brasil dos anos 90”. Crítica Marxista, São Paulo, vol. 1, n.7, Xamã, 1998;

_____. “O Novo Sindicalismo no Brasil”. Campinas, Pontes, 1995;

_____. “Os sentidos do trabalho. Ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho”. São Paulo, Boitempo, 1999;

_____. “O Continente do Labor”. São Paulo, Boitempo Editorial, 2011;

ASSUNÇÃO, D. (org) “Precarização tem rosto de Mulher”. São Paulo, 2ª Edição, ISKRA Mulher, Pão e Rosas, 2013;

BATISTONI, M. R. “Entre a fábrica e sindicato: os dilemas da Oposição Sindical Metalúrgica de São Paulo (1967-1987)”. Tese (Doutoramento em Serviço Social). PUCSP, 2001;

BIHR, A. “Da grande noite à alternativa. O movimento operário europeu em crise”. São Paulo, Boitempo, 1998;

BOITO JR, A. (org) “O sindicalismo brasileiro nos anos 80”. São Paulo, Paz e Terra, 1991;

BRAGA, R. “A política do precariado: do populismo à hegemonia lulista”. São Paulo, Boitempo, 2012;

FRANÇA, T. “Novo Sindicalismo no Brasil. História de uma desconstrução”. São Paulo, Cortez Editora, 2013;

FREDERICO, C. (org) “A esquerda e o movimento operário (1964-1984)”. São Paulo/Belo Horizonte, Novos Rumos/Oficina de Livros, Vols. 1, 2, 1987/1990;

LEITE, R. de S. C. “A Operária Metalúrgica”. São Paulo, Coleção Revelações, Semente, 1º Edição, Mar 1982;

MARTINS, H. de S. O Estado e a burocratização do sindicato no Brasil. São Paulo: Hucitec, 1979.

MATTOS, M. B. “Reorganizando em meio ao refluxo: esforços organizativos e reposicionamentos entre movimentos políticos e sociais dos trabalhadores durante o governo Lula”. Rio de Janeiro, LASA, 2009;

_____. “Trabalhadores e Sindicatos no Brasil”. São Paulo, Expressão Popular, 2009;

_____. “Novas bases para o protagonismo sindical na América Latina: o caso brasileiro”. In: LEHER, R.; SETÚBAL, M. Pensamento Crítico e Movimentos Sociais, diálogos para uma nova práxis. São Paulo, Cortez Editora, 2005;

NOGUEIRA, C. M. “Feminização no Mundo do Trabalho”. Autores associados. Campinas;

ROY, L. “O Modo de ser Mulher Trabalhadora na Reestruturação Produtiva”. Campinas, Alínea;

TEIXEIRA, R. D. “Para onde foi a CUT?: do classismo ao sindicalismo social-liberal”. Rio de Janeiro, Malungo, 2013;

6. Polêmicas teóricas acerca das lutas, organizações e movimentos sociais

ALVAREZ, S.; DAGNINO, E.; ESCOBAR, A. (org) “Cultura e política nos movimentos sociais latino-americanos - novas leituras”. Belo Horizonte, UFMG, 2000;

BRAZ, M. “O debate teórico acerca dos “novos movimentos sociais” no Brasil: um balanço crítico”. São Luiz, Revista Serviço Social & Movimento Social v.2, n.2, EDUFMA, jul./dez 2000;

CARDOSO, R. “Movimentos Sociais Urbanos: um balanço crítico”. in SORJ, B.; ALMEIDA, M. H. T. (org) Sociedade e Política no Brasil pós 64. São Paulo, Brasiliense, 1983;

CASTELLS, M. “Movimientos Sociales Urbanos”. Madrid, Siglo XXI, 1974;
_____. “Cidade, Democracia e Socialismo”. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1980;

DAGNINO, E. (org) “Anos 90: política e sociedade no Brasil”. São Paulo, Brasiliense, 1994;
_____. “Os movimentos sociais e a emergência de uma nova noção de cidadania”; in DAGNINO, E. (org). Os anos 90: Política e sociedade no Brasil. São Paulo, Brasiliense, 1994;

DOIMO, A. M. “A vez e a voz do popular: movimentos sociais e participação política no Brasil pós-70”. Rio de Janeiro, Relume-Dumará, ANPOCS, 1995;

DURIGUETTO, M. L. “Sociedade civil e democracia. Um debate necessário”. São Paulo, Cortez Editora, 2007;
_____. “Ofensiva capitalista, despolitização e politização dos conflitos de classe”. Temporalis, n.16, 2008;

EVERS, T. “Identidade: a face oculta dos Movimentos Sociais”. São Paulo, Novo Estudos, nº 4, CEBRAP, 1984;

EVANGELISTA, J. E. “Crise do marxismo e irracionalismo pós-moderno”. São Paulo, Cortez Editora, 1992;
_____. “Teoria social pós-moderna - introdução crítica”. Porto Alegre, Sulina, 2007;

GHON, M. da G. “História dos Movimentos e Lutas Sociais. A construção da cidadania dos brasileiros”. São Paulo, Edições Loyola, 1995;
_____. Teoria dos Movimentos Sociais – paradigmas clássicos e contemporâneos. São Paulo: Edições Loyola, 1997.
_____. Novas Teorias dos Movimentos Sociais. São Paulo: Edições Loyola, 2012.

HOLLOWAY, J. “Cambiar el mundo sin tomar el poder. El significado de la revolución hoy”. Buenos Aires, UAP-Herramienta, 2º Ed., 2002;

JACOBI, P. “Movimentos Sociais Urbanos no Brasil. Reflexão sobre a literatura nos anos 70 e 80”; in Boletim Informativo e Bibliográfico de Ciências Sociais, nº 23, 1988;

KOWARICK, L. (org) “As lutas sociais e a cidade”. São Paulo, Passado e Presente, Paz e Terra, 1984^a;

KRISCHKE, P. J.; SCHERER-WARREN, I. (org) “Uma revolução no cotidiano? Os novos Movimentos Sociais na América do Sul”. São Paulo, Brasiliense, 1987;

LACLAU, E. “Os novos movimentos sociais e a pluralidade do social”; in Revista Brasileira de Ciências Sociais, nº 2, vol. 1, out, 1986;

_____; MOUFFE, C. “Hegemonia e Estratégia Socialista: para uma radicalização da democracia”. Madrid, Siglo XXI, 1988;

LARANJEIRA, S. (org) “Classes e Movimentos Sociais na América Latina”. São Paulo, Hucitec, 1990;

LEHER, R.; SETÚBAL, M. (org) “Pensamento Crítico e Movimentos Sociais”. São Paulo, Cortez Editora, 2005;

LOJKINE, J. “O Estado Capitalista e a questão urbana”. São Paulo, Martins Fontes, 1981;

OLIVEIRA, F.; BRAGA, R.; RIZEK, C. (org) “Hegemonia às avessas”. São Paulo, Boitempo, 2010;

MOISÉS, J. A. et alii. “Cidade, Povo, e Poder”. Rio de Janeiro, Paz e Terra/CEDEC, 1985;

_____. (org) “Movimentos coletivos no Brasil urbano. Debates Urbanos”. Rio de Janeiro, Zahar, n.5, 1983;

MONTAÑO, C.; DURIGUETTO, M. L. “Estado, classe e movimento social”. São Paulo, Cortez Editora, 2010;

OFFE, C. “Partidos Políticos y nuevos movimientos sociales”. Madri, Editorial Sistema, 1988;

REVISTA PUCViva. “Encarceramento em Massa. Símbolo do Estado Penal”. São Paulo, Ano 11, Nº 19, set/dez 2010. www.apropucsp.org.br;

SADER, E. “Quando Novos Personagens Entraram em cena (Experiências e Lutas dos trabalhadores da Grande São Paulo - 1970-1980)”. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1988;

SANTOS, B. de S. “Pela mão de Alice. O social e o político na pós-modernidade”. São Paulo, Cortez Editora, 1997;

WOOD, E. M.; FOSTER, J. B. “Em defesa da história – marxismo e pós-modernismo”. Rio de Janeiro, Zahar, 1999;

7. Serviço Social e Movimentos Sociais

ABRAMIDES, M. B. C. “A Organização político-sindical dos assistentes sociais: trajetória de lutas e desafios contemporâneos”. Revista Serviço Social e Sociedade: Serviço Social, História e Trabalho. São Paulo, Cortez Editora, nº 97 - jan/mar, 2009;

_____; CABRAL, M. do S. “O Novo Sindicalismo e o Serviço Social”. Cortez Editora, 1995;

_____ ; DURIGUETTO M. L. (org) “Movimentos Sociais e Serviço Social: Uma relação necessária”. Cortez Editora, 2014;

_____; DURIGUETTO, M. L; MARQUES, M. et al. “Relatório Síntese do GTP Movimentos Sociais e Serviço Social”. Temporalis, Brasília, ano 13, n. 26, 2013;

ABREU, M. M. “Serviço Social e a organização da cultura: perfis pedagógicos da prática profissional”. São Paulo, Cortez Editora, 2002;

BRAVO, M. I. S.; MENEZES, J. S. B. (org) “Saúde, Serviço Social, Movimentos Sociais e Conselhos”. São Paulo, Cortez Editora, 2012;

CARDOSO, F. G. “A organização das classes subalternas: um desafio para o Serviço Social”. São Paulo/Maranhão, Cortez Editora/UFMA, 1995;

_____; LOPES, J. B. “O trabalho do assistente social nas organizações da classe trabalhadora”. Brasília, Serviço Social: Direitos Sociais e Competências Profissionais, p.465-471, CFESS-ABEPSS, 2009;

_____; MACIEL, M. “Mobilização social e práticas educativas”. Brasília, Serviço Social: Direitos Sociais e Competências Profissionais, CFESS-ABEPSS, 2009;

CFESS, Direito se Conquista: A Luta Dos/As Assistentes Sociais Pelas 30 Horas Semanais, Gestão Atitude Crítica para Avançar na Luta. CFESS, Brasília-2011;

-----; “30 Anos Congresso da Virada, 1979/2009- Começaria tudo outra vez se preciso fosse”. Seminário Nacional, Brasília, 2012;

CISNE, M. “Gênero, Divisão Sexual do Trabalho e Serviço Social”. São Paulo, Outras Expressões, 2012;

DURIGUETTO, M. L. “A temática dos movimentos sociais e sua incorporação no Serviço Social”. Rio de Janeiro, 1996. Dissertação de Mestrado. Programa de pós-graduação em Serviço Social, UFRJ;

_____; BALDI, L. “Serviço Social, mobilização e organização popular: uma sistematização do debate contemporâneo”. Katálisis, v. 15, n. 2, 2012;

EM FOCO Revista CRESS-RJ. “Organização Sindical dos Assistentes Sociais”. Rio de Janeiro, Vários autores, Nº 7, Set 2011;

IAMAMOTO, M.; CARVALHO, R. de “Relações sociais e Serviço Social no Brasil. Esboço de uma interpretação histórico-metodológica”. São Paulo, Cortez-Celats, 1995;

_____. “Renovação e conservadorismo no Serviço Social”. São Paulo, Cortez Editora, 2004;

_____. “Serviço Social em tempo de capital fetiche”. São Paulo, Cortez Editora, 2008;

KLEINSCHMIDT, C.; SILVA, J. M. “Movimento popular e Serviço Social”. Petrópolis, Vozes, 2º ed.,1985;

LIMA, S. A. B. et alii. “Movimentos sociais urbanos e Serviço Social”. São Paulo, In Serviço Social e Sociedade nº 8, Cortez Editora, mai 1982;

LOPES, J. B. “A relação Serviço Social – Movimento Social: indicações para um estudo”. Maranhão, In Serviço Social & Movimento Social nº 1, UFMA, out 1999;

LOURENÇO, E.; NAVARRO, V.; BERTANI, I; SILVA, J.; SANT’ANA, R. (Org). O Averso do Trabalho II: Trabalho, Precarização e Saúde o trabalhador”. São Paulo, Expressão Popular, Fapesp, 2010;

LOURENÇO, E.; NAVARRO, V. L. (Org). O Averso do Trabalho III: Trabalho, Precarização e Saúde o trabalhador”. São Paulo, Expressão Popular, Fapesp, 2013

DAL MORO, M.; MARQUES, M. G. A relação do Serviço Social com os movimentos sociais na contemporaneidade. Brasília, Temporalis, 2011.

MARRO, K. Serviço Social e Movimentos sociais: reflexões sobre experiências de extensão universitária. Revista Temporalis, Brasília, ano 11, n 22, p. 317-340, jul-dez 2011.

_____; PESSOA, N; MACEDO, P. et alii. “A participação do Serviço Social em experiências de formação dos movimentos sociais das classes subalternas”. JF: ENPES, 2012.

RAICHELIS, R.; ROSA, C. M. M. “Considerações a respeito da prática do Serviço Social em movimentos sociais – Fragmentos de uma experiência”. São Paulo, Serviço Social e Sociedade, nº 8, Cortez Editora, mai 1982;

_____. “O Serviço Social e os movimentos sociais – análise de uma prática”. São Paulo, Serviço Social e Sociedade, nº 19, Cortez Editora, dez de 1985;

REVISTA SERVIÇO SOCIAL E SOCIEDADE. “ O Congresso da Virada e os 30 Anos da Revista”. São Paulo, Nº 100, Cortez Editora, Set/Dez,2009;

SILVA & SILVA. (coord.) “O Serviço Social e o popular. Resgate teórico-metodológico do projeto profissional de ruptura”. São Paulo, Cortez Editora, 1995;

V.V.A.A. “Serviço Social Crítico: problemas e perspectivas”. São Paulo, Cortez Editora, 1986c;

V.V.A.A. “O Serviço Social nas relações sociais: movimentos populares e alternativas de políticas sociais”. São Paulo, V CBAS, 2º ed., Cortez/ANASS, 1989;

V.V.A.A. “O Serviço Social: as respostas da categoria aos desafios conjunturais”. São Paulo, VI CBAS/Congresso Chico Mendes, Cortez/ANASS, 1991;

8. Debate sobre as lutas e processos de organização no Brasil de hoje

8.1 Feminismo:

CISNE, M. “Feminismo, Luta de Classes e Consciência Militante Feminista no Brasil”. Tese de doutorado em Serviço Social defendida na Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Rio de Janeiro, UERJ, 2013;

D’ATRI A. “Identidade de Gênero e antagonismo de classe no capitalismo”. São Paulo, Edições ISKRA Mulher, Pão e Rosas, 2009;

_____.; ASSUNÇÃO, D. (org) “Lutadoras- História de Mulheres que fizeram história”. São Paulo, Edições ISKRA Mulher, 2009;

FALQUET, J. “Repensar as relações sociais de sexo, classe e “raça” na globalização neoliberal”. Londrina, Mediações, v. 13, n.1-2, p. 121-142, Jan/Jun e Jul/Dez. 2008;

GOLDMAN, W. “Mulher, Estado e Revolução: Política familiar e vida social soviéticas, 1917-1936”. São Paulo, Boitempo e ISKRA, 2014;

PINTO, C. R. J. “Uma história do feminismo no Brasil”. São Paulo, Ed. Fund. Perseu Abramo, 2003;

RAGO, M.; BISJOLI M.C.P. “ Mujeres Libres da Espanha: Documentos da Revolução Espanhola”. Rio de Janeiro, Editora Achiamé, 2007;

ROY, L. “Mulheres fazendo história. História do Grupo de Mulheres na periferia de Campinas 1980-2010”. Holambra, Editora Setembro, 1ª Edição, 2012;

SAFFIOTI, H. “A mulher na Sociedade de Classes. Mito e Realidade”. São Paulo, Expressão Popular, 3ª Edição, 2013;

8.2. Lutas e movimentos do campo

MORISSAWA, M. A história da luta pela terra e o MST. São Paulo, Expressão Popular, 2001;

CALDART, Roseli Salette. Pedagogia do Movimento Sem terra. São Paulo, Expressão Popular, 2004;

STEDILE, J. P. História e natureza das ligas camponesas. São Paulo, Expressão Popular, 2002;

_____.(org). A questão agrária no Brasil. São Paulo, Expressão Popular, 2013.(Todos os volumes).

_____.; FERNANDES, B. M. Brava gente: a trajetória do MST e a luta pela terra no Brasil. São Paulo, Fundação Perseu Abramo, 1999;

8.3 Movimentos urbanos

BOULOS, G. “Porque ocupamos? Uma introdução à luta dos sem teto”. São Paulo, 2º edição, Stortecci, 2014;

8.4 Movimentos pela Liberdade de orientação sexual e identidade de gênero

Coletivo de Feministas Lésbicas. “Relatório Lésbicas no Brasil: contribuição para avaliação da década da mulher (1985-1995)”. São Paulo, 1994;

OKITA, H. “Homossexualidade da opressão à libertação”. São Paulo, Sundermann, 2007;

Relatório do I Congresso da ABGLT. “10 anos: avanços e perspectivas”. Curitiba, 20 a 24 jan de 2005;

SANTOS, S. M. M. “O pensamento da esquerda e a política de identidade: as particularidades da luta pela liberdade de orientação sexual”. Recife, UFPE Tese de Doutorado, 2005.

9. Banco de dados sobre cronologias e análises acerca das lutas sociais e movimentos sociais (blogs e sites de revistas, partidos e organizações de esquerda de âmbito nacional e internacional)

9.1 Cronologia das mobilizações de junho

CASTELLS, Manuel. “Redes de Indignação e Esperança – Movimentos sociais na era da internet. Rio de Janeiro: Zahar, 2013.

GONÇALVES, Mauricio (Org.). Jornadas de Junho: Os significados do retorno das manifestações de massa no Brasil. Pernambuco: PES, 2014.

DÉRI, F.D. Black Blocs-1º Edição, Editora Veneta. São Paulo, 2014;

IASI, Mauro. Pode ser a gota d’água: enfrentar a direita avançando a luta socialista. Disponível em: <<http://blogdaboitempo.com.br/2013/06/26/pode-ser-a-gota-dagua-enfrentar-a-direita-avancando-a-luta-socialista/>> Acesso em: 16/10/2014

LEHER, Roberto. Manifestações massivas no Brasil têm origem na esquerda. Disponível em: <<http://www.correiocidadania.com.br/index.php?>

option=com_content&view=article&id=8543:submanchete270613&catid=63:brasil-nas-ruas&Itemid=200>

MARICATO, E.; ZIZEK, S. et. al. “Cidades Rebeldes: passe livre e as manifestações que tomaram as ruas do Brasil”. São Paulo, Boitempo, 2013;

MARINGONI, Gilberto. Não há ameaça de golpe! Disponível em: <<http://a-voz-das-ruas.blogspot.com.br/2013/06/nao-ha-ameaca-de-golpe.html>>

MELO, Franklin Rabelo de. Junho de 2013: base econômica, sujeito social e processo político. Brasília: UnB, 2014.

ORTELLADO, Pablo (et al). 20 centavos: a luta contra o aumento. São Paulo: Martins Fontes, 2013.

REVISTA PUCViva. “Para onde vai o Brasil? As Mobilizações Sociais e as perspectivas do país”. São Paulo, Ano 13, Nº 43, jul/dez 2013. www.apropucsp.org.br;

SAFATLE, Wladimir. Proposta concreta. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/colunas/vladimirsafatle/2013/06/1296750-proposta-concreta.shtml>>

SAMPAIO JÚNIOR, P. de A. (org) “Jornadas de Junho: a Revolta Popular em debate”. São Paulo, ICP, 2014;

_____. Rede Globo, o povo não é bobo. Disponível em: <<http://www.correiocidadania.com.br/index.php?>

option=com_content&view=article&id=8516:manchete240613&catid=63:brasil-nas-ruas&Itemid=200>

SINGER, André. A energia social não voltará atrás. Disponível em: <<http://revistaepoca.globo.com/tempo/noticia/2013/06/andre-singer-energia-social-nao-voltara-atras.html>>

_____. Brasil, junho de 2013: Classes e ideologias cruzadas. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0101-33002013000300003&script=sci_arttext&tlng=es

STEDILE, João Pedro. Empreiteiras e Globo se apropriaram de gastos exagerados da Copa. Disponível em: <<http://www.viomundo.com.br/politica/stedile.html>>

VIANNA, Luiz Werneck. A busca por reconhecimento e participação política: o combustível das manifestações. Disponível em: <http://www.algoadizer.com.br/edicoes/materia.php?MateriaID=1062>

SOUSA, C. M. e SOUZA, A. A (Orgs). Jornadas de Junho: repercussões e leitura. Campina Grande/PB: EDUEPB, 2013.

SAMPAIO JÚNIOR, P. de A. (org) “Jornadas de Junho: a Revolta Popular em debate”. São Paulo, ICP, 2014;

9.2 Cronologia e dados de conflitos no campo

Atlas da questão agrária brasileira - <http://www2.fct.unesp.br/nera/atlas/>

Banco de dados da Luta pela Terra – Boletim DataLuta –
<http://www2.fct.unesp.br/nera/boletim.php#>

Banco de dados da Luta pela Terra – Rede DataLuta -
<http://www.lagea.ig.ufu.br/rededataluta.html>

Relatórios da CPT Conflitos no campo -
<http://www.cptnacional.org.br/index.php/noticias/conflitos-no-campo/2042-conflitos-no-campo-brasil-2013>

MST – <http://www.mst.org.br/>

MPA – <http://www.mpabrasil.org.br/>

MAB - <http://www.mabnacional.org.br/>

MMC - <http://www.mmcbrazil.com.br/site/>

9.3 Cronologia e dados de conflitos urbanos

Observatório de Conflitos urbanos -
http://www.observaconflitosrio.ippur.ufrj.br/ippur/liquid2010/parte_apresentacao_02.php

MTST - <http://www.mtst.org/>

Portal Popular da Copa – <http://www.portalpopulardacopa.org.br/>

9.4 Cronologia de conflitos sociais na América Latina

OSAL/CLACSO - <http://www.clacso.org.ar/institucional/1h.php>

10. Artigos, textos, referências teóricas, lutas sociais em blogs e sites de revistas, editoriais, partidos e organizações de esquerda de âmbito nacional e internacional:

<http://www.esquerda.net/dossier/cronologia-dos-vinte-dias-que-abalaram-o-brasil/28450>

<http://www.revistaforum.com.br/blog/2013/09/uma-cronologia-das-manifestacoes/>

<http://noticias.terra.com.br/brasil/protesto-tarifa/>

<http://www.ebc.com.br/noticias/politica/2013/07/confira-o-saldo-dos-protestos-que-aconteceram-em-todo-o-pais>
<http://blogdaboitempo.com.br/jornadas-de-junho/>
<http://g1.globo.com/brasil/noticia/2013/06/veja-integra-da-pesquisa-do-ibope-sobre-os-manifestantes.html>
<http://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2013/06/1296886-em-protesto-de-sp-maioria-nao-tem-partido-diz-datafolha.shtml>
<http://www.ibope.com.br/pt-br/noticias/paginas/75-dos-brasileiros-sao-favoraveis-asanifestaco-publicas.aspx>
<http://ultimosegundo.ig.com.br/brasil/2014-06-02/infografico-1-ano-das-manifestacoes-de-junho.html>

10.1 Análises de organizações políticas e sindicais

<http://www.andes.org.br/andes/portal.andes>
<http://cspconlutas.org.br/>
<http://www.apropucsp.org.br/>
<http://www.ler-qi.org/Eis-a-questao-lutar-ou-se-curvar>
<http://pormassas.org/>
<http://www.blogconvergencia.org/>
www.pco.org.br
<http://www.pcb.org.br/>
<http://www.pstu.org.br/>
<http://www.juventudemarxista.com/>
<http://pstupaulista.blogspot.com.br/>
<http://www.pstu.org.br/editorias?nome=internacional>
<https://www.archivoleontrotsky.org/revista.php?p=41>
<http://www.lbiqi.org/teoria-revolucionaria-1/revista-marxismo-revolucionario-no-15/>

10.2 Outras fontes de pesquisa

<http://marxismo21.org/>
www.pucsp.br/neils/revista/revista.html
<http://www.marxismo.org.br/>

<http://www.boitempoeditorial.com.br/v3/>

<http://blogdaboitempo.com.br/>

<http://revistalutadeclasses.org/#sthash.ywhGQDTr.dpbs>

ANEXO II – Síntese das assessorias temáticas

GTP: Movimentos Sociais e Serviço Social

ÊNFASE: Serviço Social e Movimentos Sociais: produção teórica e experiências profissionais

Data: 01 de dezembro de 2014

Horário: 14 horas

Local: Setor III, sala 12A

Assessor/a Temático: Maria Lucia Duriguetto (UFJF) e Katia Marro (UFF-RO)

Coordenador/a: Idem

Trabalhos inscritos: 8
Trabalhos apresentados: 5
Principais tendências teórico/metodológicas das pesquisas apresentadas: Incidência majoritária da teoria social marxista, com graus de apropriação e rigorosidade bastante diferenciados. A grande maioria dos trabalhos trazem temas extremamente ricos, ainda que o debate teórico-conceitual não aparece suficientemente explicitado. Em alguns trabalhos, se reproduz uma certa apropriação mais eclética de alguns conceitos.
Modalidades de Pesquisa: Pesquisas de graduação vinculadas com projetos de extensão; resultados de pesquisas de TCC; pesquisas docentes e relatos de experiências; resultados de pesquisa de mestrado e doutorado articulados com experiências de intervenção profissional.
Principais contribuições para o avanço do debate na área: os trabalhos dão visibilidade aos sujeitos, às política sociais desde o conflito de classes, às dimensões da questão social a partir da organização da classe, às formas de organização de diversos movimentos sociais (estudantil, popular, de mulheres, docente) - A ofensiva do capital à classe trabalhadora e ao mundo do trabalho (mulheres pesqueiras); - A contra-reforma do Estado e a ofensiva sobre as políticas sociais que impactam na reprodução social e nos direitos da classe trabalhadora; - A dimensão sócio-educativa da profissão e sua interface com programas de educação ambiental; - A experiência de organização do movimento estudantil como uma vivência para a dimensão política da profissão; - A organização docente num novo contexto de organização sindical (atravessado pela precarização das condições de trabalho nas universidades nos marcos da expansão do ensino superior no Brasil, reproduzindo também tendências de privatização – via REUNI).

- A intervenção da Frente Nacional contra a privatização da saúde nos marcos do contexto de privatização e precarização do SUS, e as contribuições do Serviço Social nesse processo de mobilização dos trabalhadores e de qualificação da política pública de saúde.
- A relação entre movimentos de mulheres que lutam pela moradia e o Programa Minha Casa, Minha vida – Entidades, refletindo também sobre a atuação do Serviço Social.

Desafios apresentados:

- Indagar sobre a dinâmica de organização de espaços de organização de segmentos precarizados e empobrecidos da classe (como as mulheres pescadoras), as possibilidades de organização das mulheres e da problematização das relações de gênero. A contribuição das práticas de formação política construídas a partir da experiência do Serviço Social. As contradições e o grau de autonomia do exercício profissional nos marcos de uma intervenção empresarial que financia programas sociais ambientais.
- Aprofundar as pesquisas sobre a relação entre a atuação do Serviço Social e a questão ambiental.
- Aprofundar as pesquisas acerca da vivência de dimensão política da profissão a partir do movimento estudantil, seu diálogo com a trajetória de alunos jovens trabalhadores que nunca tiveram experiências de participação política precedentes, as dificuldades dessa inserção dos estudantes, problematizar suas formas de sociabilidade.
- Aprofundar as pesquisas que indaguem os diversos projetos societários em disputa na Universidade e sua relação com as entidades estudantis.
- Problematizar as transformações da luta sindical, as formas de organização construídas para a organização da oposição sindical docente, nos marcos de um cenário profundamente contraditório (o REUNI e entrada de um docente novo, “filho” dessas conduções de contratação precárias da sua força de trabalho nos marcos de um quadro de expansão da educação superior que reproduz a precarização e a privatização).
- Pesquisar experiências como as da Frente Nacional Contra a Privatização da Saúde para dar visibilidade aos processos de privatização e mercantilização da saúde; politizando espaços como conselhos, conferências, o SUS, tensionando essa apropriação da política social por parte dos trabalhadores. Importância dessas experiências para possibilitar a reapropriação do conhecimento sobre o destino do fundo público, sobre a orientação da política de saúde, sobre as condições de reprodução dos trabalhadores.
- Pesquisar as tensões que existem no acesso dos trabalhadores (organizados em movimentos sociais urbanos) às políticas sociais de habitação, em especial, através do Programa Minha Casa, Minha Vida – entidades. A importância da conquista de direitos sociais e melhores condições de habitação e os riscos de cooptação dos movimentos sociais.
- As contradições da atuação do Serviço Social no Programa Minha Casa, Minha Vida –

entidades: qual pode ser o papel do Serviço Social no acompanhamento dessa relação crítica na perspectiva do nosso projeto ético-político, problematizando: os riscos de uma atuação meramente burocrática, reduzida a um plano corporativo ou que reproduza traços de subalternização e controle das massas trabalhadoras; que garanta essa “entrada” na política social sem apagar os traços de resistência das expressões da questão social, o caráter coletivo da luta, o caráter de classe das suas necessidades.

Outras observações:

No momento do debate apareceram debates conceituais mais claros, assim como polêmicas e tensões que atravessam o exercício profissional, a formação, a organização política dos trabalhadores e dos próprios assistentes sociais. Observa-se também uma interessante participação e troca entre os apresentadores dos trabalhos e o público, a partir das polêmicas que apareceram nas apresentações.



GTP: Movimentos Sociais e Serviço Social

ÊNFASE: Movimentos Sociais e lutas de classes – contexto nacional e internacional

Data: 01/12/14

Horário: 14h

Local: A 11

Assessor/a Temático e Coordenador/a:

Maria Beatriz Abramides e Sâmbara Paula Francelino

Trabalhos inscritos: 09

Trabalhos apresentados: 05

Principais tendências teórico/metodológicas das pesquisas apresentadas:

- objetos articulados com a totalidade. Debate sobre movimentos sociais relacionado com a questão de classe e enfocando aspectos da contemporaneidade. A maioria com referencial marxista, mas um trabalho que questiona instrumentos clássicos de luta e outro muito focado em questão específica descolado da complexidade.

Modalidades de Pesquisa:

- Pesquisa de campo, Pesquisa bibliográfica e documental resultado de trabalhos de conclusão na graduação, mestrado e doutorado.

Principais contribuições para o avanço do debate na área:

- Os rolezinhos como expressão da questão social
- Rebatimentos do neoliberalismo nos movimentos sociais
- Papel da coerção e do consenso na consolidação do capitalismo
- Crescimento do investimento público na indústria naval desproporcional a empregabilidade.
- Resistência dos trabalhadores a revelia das direções sindicalismo de resultados e de Estado.
- Necessidade da mediação teórica para o avançar na consciência política classista.
- Educação popular – deve ser de forma permanente e não multifacetada referenciada no trabalho como categoria ontológico, modelo de práxis e o trabalhador como sujeito histórico.
- Os partidos de esquerda no Brasil estão distante da classe trabalhadora.
- Necessidade de refletir qual seria a estrutura de organização que poderia atender as necessidades da classe trabalhadora.
- Novas expressões de luta e a pseudo nova classe média
- Repressão e extermínio da Juventude negra
- Rolezinhos como expressão da questão social
- A relação entre os movimentos tradicionais e os movimentos alternativos contemporâneos
- O lugar dos partidos políticos na atualidade
- Desvio das ideias socialistas de esquerda
- As jornadas de junho, apesar do caráter despolitizado, foram manifestações de massa por questões imediatas que fizeram evidenciar contradições capitalistas, podendo ser momento importante no processo de formação da consciência
- Importância dos diferentes momentos na formação da consciência
- Jornadas de junho e protagonismo da juventude brasileira
- As lutas por mobilidade urbana como manifestação das contradições da sociedade capitalista.
- Movimentos Sociais e partidos de esquerda
- A Doutrina de Segurança Nacional determinada pela bipolaridade entre país capitalistas e socialistas – estratégia do governo americano para garantir a consolidação do capitalismo no mundo. A Doutrina de Segurança Nacional no Brasil permanece intacta na contemporaneidade e incide no processo de criminalização e judicialização dos movimentos sociais .
- A ofensiva ideológica no plano internacional e nacional na desqualificação das ideias comunistas e das organizações dos trabalhadores.
- A lei de segurança social usada como estratégia de judicialização dos movimentos sociais.
- Relação Estado e Capital e a comunicação na criminalização dos movimentos sociais e da teoria social marxista

- A indústria naval no processo de acumulação do capital - o crescimento do investimento público desproporcional ao crescimento do emprego.
- O caráter político-pedagógico dos movimentos sociais no processo de formação de consciência
- A importância da educação popular como mediação teórica no fortalecimento das lutas sociais e formação de consciência dos trabalhadores.
- A dimensão da Classe Social em si e para si na dinâmica de organização dos movimentos sociais
- Necessidade da construção de um partido revolucionário que atenda os interesses da classe trabalhadora
- Análise concreta de situações concretas do ponto de vista da classe.
- O modo de produção capitalista utiliza dados de estratificação social como forma de omitir as reais condições da classe trabalhadora
- A criminalização e judicialização dos movimentos sociais: coerção e consenso. Estado de exceção.
- O giro da CUT na direção da social democracia nos anos 90 e estadista governista a partir do governo Lula rompendo com a perspectiva classista dos anos 80.
- Consciência de classe, situação de classe e posição de classe.

Desafios apresentados:

- Classe trabalhadora reivindicar os seus espaços de luta.
- Necessidade de discutir o papel e o lugar do partido político na realidade atual.
- Repensar os instrumentos clássicos e históricos do ponto de vista classista.
- Pensar o terceiro Setor como desmobilizador das lutas sociais.
- Debater a necessidade do fortalecimento da esquerda revolucionária no sentido de unificar as lutas sociais em uma direção classista.
- Construção de frente de esquerda classista nas lutas sociais.

Outras observações:

- Boa participação no debate em que todos apresentadores participaram



GTP: Movimentos Sociais e Serviço Social

Ênfase: Estado, políticas sociais e movimentos sociais

Data: 02 de dezembro

Horário: 14h

Local: Setor III A 12

Assessor Temático: Eblin Farage – UFF

Trabalhos inscritos: 10 + 01 (que era do dia 01-12)

Trabalhos apresentados: 08

Principais tendências teórico/ metodológicas das pesquisas apresentadas:

Tendência a pesquisas que se focam nos objetos sem fazer articulação com a totalidade. Debate sobre movimentos sociais com baixa ou nenhuma relação com o debate de classe. Predominância do debate sobre democracia representativa e participativa com baixo questionamento sobre as contradições e o papel do Estado.

Modalidades de pesquisa:

Levantamento/revisão bibliográfica com pesquisa exploratória indireta em fontes secundárias (mídias; documentos; leis etc).

Pesquisa de campo (com entrevistas)

Graduação: 02 (vinculada a núcleo de pesquisa)

Mestrado: 02

Doutorado: 03

Experiência do CRESS-SP: 01

Apenas três pesquisas realizaram entrevista com os sujeitos pesquisados, as demais se restringiram a levantamento bibliográfico e análise de documentos, leis, resoluções etc.

Apenas uma pesquisa expôs o campo teórico ao qual se vinculou (marxismo).

Principais contribuições para o avanço do debate na área:

-Reflexões sobre a relevância das experiências participativas em conselhos de direitos, conferências etc, identificando algumas contradições desses processos. Reflexões sobre a participação do serviço social nessas esferas e a reafirmação desses espaços como importantes para participação.

- Apareceu de forma relevante o debate sobre a organização sindical (CUT, CSP-Conlutas etc), como estratégia de organização da classe.

- Desafio de identificar os recuos dos movimentos sociais em especial a partir da década petista e do refluxo dos movimentos sociais. Identificar as perdas desse período.

Desafios apresentados:

- reflexão sobre os espaços dos conselhos de direitos, conferências etc e sua contradição. Questionamento sobre seu efetivo sentido na luta da classe trabalhadora e na conquista de direitos.
- desafios da organização dos movimentos sociais e dos trabalhadores diante da ofensiva do capital a partir da organização sindical classista.
- Relação entre organização dos trabalhadores, conquista de direitos, intervenção profissional e Estado.
- identificar nos espaços de participação (conselhos, conferências etc), sua potencialidade na conquista de direitos, porém ocupar esses espaços com questionamentos e de forma atenta.
- baixo aprofundamento teórico.

Outras observações:

Um trabalho previsto para ser apresentado no dia 01 foi apresentado nessa seção pois o autor tinha dois trabalhos que estavam para ser apresentado no mesmo dia e horário (01-12).

Autores: Tiago Barbosa dos Santos; Vinícius Figueira Boim; Maria de Jesus de Assis Ribeiro e Andressa Lopes dos Santos.

Título: Os desafios enfrentados pelo CRESS/SP e o legado das lutas sociais: a afirmação do P.E.P e as principais ações no campo dos direitos humanos, seguridade social e relações internacionais.

• • • • •

GTP: MOVIMENTOS SOCIAIS E SERVIÇO SOCIAL**ÊNFASE:**

Data: 02/12/2014

Horário: 14 às 17 horas

Local: setor III, sala 11

Assessor/a Temático: JOSEFA Batista Lopes

Coordenador/a: Carla Daniel Sarton

Trabalhos inscritos: 9 (nove)
Trabalhos apresentados: 7 (sete)

Principais tendências teórico/metodológicas das pesquisas apresentadas:

- marxismo nos trabalhos mais desenvolvidos, inclusive em um relato de experiência
- um trabalho não apresentou diálogo teórico-metodológico

Modalidades de Pesquisa: Identificamos três grupos:

- relatos de experiências
- ensaios resultados de revisão bibliográfica
- um trabalho resultado de pesquisa bibliográfica com análise de conteúdo

Principais contribuições para o avanço do debate na área:

A análise da experiência de formação profissional em Serviço Social para militantes de organizações vinculadas à via campesina com destaque para a luta pela educação, em particular a educação dos trabalhadores do campo, os camponeses

Desafios apresentados:

- a delimitação dos objetos de análise
- a questão do método e os processos de pesquisa

Outras observações:

Destaco o interesse pelo debate. Apenas um expositor saiu antes do debate com justificativa

• • • • •

GTP: Movimentos Sociais

ÊNFASE:

Data: 03/12/14

Horário: 14 às 18h

Local: A12

Assessor/a Temático e Coordenador/a:

Maria Beatriz Abramides e Sâmbara Paula

Trabalhos inscritos: 10

Trabalhos apresentados: 09

Principais tendências teórico/metodológicas das pesquisas apresentadas:

- Debate sobre movimentos sociais com pouca relação com o debate de classe. Predominância do debate sobre democracia representativa e participativa com baixo questionamento sobre as contradições e o papel do Estado.

Modalidades de Pesquisa:

- Pesquisa de campo
- Pesquisa documental
- Pesquisa bibliográfica
- Memória oral

Principais contribuições para o avanço do debate na área:

- Direito à cidade não se efetiva nem mesmo no que está posto na forma da lei
- Os movimentos e mobilização sociais se constituem na via de acesso aos direitos sociais à medida que têm um grande potencial de conquista para a classe trabalhadora.
- Controle social e participação social é fundamental na efetivação da política de assistência
- A efetivação dos direitos sócio-assistenciais posto na política de assistência pode conferir a cidadania aos usuários da assistência.
- O financiamento é um direito fundamental e é um limitador na efetivação da política
- A participação da população na realização da política de assistência é fundamental.
- Participação da sociedade civil na construção da esfera pública é necessária porém não tem se efetivado no âmbito do controle social.
- O processo de participação social é uma expressão da resistência da questão social.
- Análise das relações entre Estado e Sociedade Civil no Contexto democrático brasileiro
- É preciso pensar o Estado e a participação como formas fetichizada do Capital.
- Coptação e conquista na relação sociedade civil e Estado.
- Movimento LGBT como fruto das contradições geradas no âmbito do capital.
- A dimensão político-pedagógica das organizações dos movimentos LGBT.
- A pauta de lutas dos Movimentos Sociais Urbanos .
- Manifestações e organizações dos catadores de materiais recicláveis. Rede de Catadores de Materiais Recicláveis.

- Os catadores vivenciam formas de trabalho que tem potencial de resistência mas são propícias a subordinação
- As reivindicações dos catadores constitui uma via de luta pelos direitos dos catadores de materiais recicláveis na América Latina e Brasil.
- Conquistas do catadores brasileiros na sua trajetória de luta
- A organização Latino-Americana dos Catadores expressam a necessidade da regulação do trabalho.
- O controle social em nível do poder local é uma via luta em defesa dos direitos ou uma forma de capturação.
- O falso controle social nos conselhos de direitos.
 - A sociedade civil é heterogênea e os conselhos expressam isso sem a definição de um objetivo comum.
- A mobilização social não é uma ação pontual é fruto de um processo
- Visibilidade das necessidades da sociedade civil: Educação não formal e organização coletiva
- Processo de organização e articulação de diferentes sujeitos políticas referenciados nas lutas dos trabalhadores.
- A emancipação política é um avanço mas não assegura a emancipação humana.
- Os espaços de participação nos fóruns e conselhos paritários não asseguram uma efetiva participação popular.

Desafios apresentados:

- Aprofundar o debate acerca da “sociedade civil” o capitalismo contemporâneo.
- Pensar a relação emancipação política e emancipação humana
- Deslocamento da ação direta para os canais de participação popular institucionais.
- A guerra de posição expressa no âmbito da institucionalidade não pode substituir a guerra de movimento.
- A produção a base material no mundo do trabalho é que vai determinar a vida social.
- Não há possibilidade de universalização das políticas sociais no âmbito da sociedade capitalista, portanto o Estado não pode ser pensado descolado da esfera da produção.
- As atuação no âmbito das políticas via movimentos de forma fragmentada inviabiliza soluções concretas.
- O território é geográfico, é político, é social.

Outras observações:

- Todos os apresentadores permaneceram para o debate

ANEXO III – lista de presença e contatos dos participantes do colóquio**XIV ENPESS**

NOME	E-MAIL	INSTITUIÇÃO / GRUPO DE PESQUISA
1. Leile Teixeira	leilesilvia@yahoo.com.br	UFRJ
2. Luís Augusto	luisaugustovieira@yahoo.com.br	UFG
3. Alex Andrade	lex192@gmail.com	FCNN / UFERSA
4. Cleusa Santos	cleusasantos2005@hotmail.com	ESS / UFRJ
5. Helena Silvestre	helenitaluta@gmail.com	LUTA POPULAR
6. João Paulo Valdo	jp.valdo@hotmail.com	UFES / ENESSO
7. Clariça Ribeiro	clarica.ribeiro@gmail.com	UFCEG
8. Mariângela R. Martinho	mari.martinho@gmail.com	UFRJ
9. Micaela M. de Oliveira	micaelamartinho@gmail.com	UNESP
10. Cristiane Cinat	criscinat@ufscar.br	UNESP / UFSCAR
11. Michelly Elias	michellyelias@gmail.com	UFVJM
12. Edina C. Andrade	hedynacris@hotmail.com	PUC/SP
13. Raphael Dutra Bazolelo	rafdbaz@hotmail.com	UFJF / MG
14. Imar D. Queiroz	imarqueiroz@hotmail.com	UFMT
15. Jeane Caçado	jeanescruz@yahoo.com.br	FETRAF-PE
16. Sandra Helena R. Cruz	shelena@ufpa.br	UFMT
17. Verônica Medeiros	veronica.ufjf@gmail.com	UFJF
18. Jussara Soares	jussarasoares@gmail.com	UFRN
19. Hérvila Gabriela	hervila-gabriela@live.com	UFRN
20. Liana Brito	liana.brito@uece.br	UECE
21. Célia Barbosa S. Pereira	celiabsp@gmail.com	UFES / NEMPS
22. Sônia Lúcio de Lima	slucio_lucios@gmail.com	ESS / UFF

23. Ketnen Rose Medeiros	ketnen@ig.com.br	UFF
24. Josefa Batista Lopes	josefablopes@uol.com.br	UFMA